



36 anos de ***Festa do Tomate***

Todos os detalhes, recordes e impactos económicos da 36ª edição do grande evento de Paty do Alferes - pág. 21.

Entrevistas Póstumas: Visionários do Vale

Uma conversa histórica com o General Severino Sombra de Albuquerque e a fundação da Universidade em Vassouras - pág. 11

Roteiro de Charme: Fazenda São Luiz da Boa Sorte

Uma imersão completa em hospedagem histórica, cultura, lazer e alta gastronomia em Vassouras - pág. 32



Editorial

E lá vamos nós para a segunda edição do ano de 2026. Nossa quadragésima sexta (por extenso fica mais bonito). Estamos tentando caprichar cada vez mais na digital, mas seguimos com as notícias boas. Nosso site que já estava em reformulação já está no ar mesmo com os ajustes em tempo real, assim a gente não perde tempo pra divulgar as novidades do nosso vale em tempo, nem que seja um ou dois dias antes.

Os conteúdos continuam se multiplicando e a gente já tá pensando em voltar com a revista digital mensalmente ao invés de bimestral. E vamos continuar nas redes sociais e no youtube no tempo que sobrar, que anda bem curto, mas a gente vai conseguir. Tem mais voluntários ajudando querendo divulgar nosso querido e lindo Vale do Café para o Brasil e para o mundo.

Essa edição está cheia de surpresas, tem muita novidade, não vamos nem listar pra não correr o risco de deixar nada fora. Tem resenha, colunas novas, um novo (novo na nossa revista) recurso literário utilizado por muitos anos por outros meios de comunicação e sempre a tentativa de divulgar o máximo possível de histórias, eventos e acontecimentos dos municípios do Vale. Nem sempre cabe todo mundo, mas de pouquinho em pouquinho a gente vai falando para todo mundo. Do Vale do Café, para o Vale do Café e para o Mundo! Fazemos para vocês e a sempre esperamos que gostem. Sigamos! Boa leitura a todos (as).



Expediente

Edição: Thamiris Sales / Redação: Analice Ricciardi / Diagramação e arte final: Gabriel Lavinas / Colaboração: Isabella Carvalho / Comercial: Gustavo Fortes



CNPJ: 13.918.239.0001-97
Rua Capitão Carvalho, 67, Madrugada,
Vassouras-RJ
Site: www.revistavaledocafe.com.br
Instagram: [@revistavaledocafe](https://www.instagram.com/revistavaledocafe)
e-mail: revistavaledocafe@gmail.com

Sumário - Revista Vale do Café

Edição 46: Celebrando uma Década de Histórias e Tradições

Pág. 03 | Editorial & Expediente

Uma Retrospectiva de 10 Anos: Os Bastidores da Nossa Jornada e a Celebração de uma Década Dedicada à Riqueza do Vale do Café.

Pág. 05 | Seção Grãos: Adinkra - Símbolos Ancestrais

Desvendando a Profundidade Cultural: Uma Viagem pela História, Ancestralidade e o Significado Intrínseco do Símbolo Adinkra SUNSUM, a Essência da Alma.

Pág. 06 | Seção Grãos: Arte Digital: Memória Colorizada

O Renascimento de uma Época: A Obra "Marchand de Volailles à la roça", de Victor Frond, Brilhantemente Restaurada e Colorizada pela Magia da Inteligência Artificial.

Pág. 07 | Seção Grãos: Arte em Revista: O Visconde do Rio Preto por Joaquim da R. Fragoso

Um Legado de Prosperidade: A Fascinante Trajetória de Domingos Custódio Guimarães, um dos Mais Influentes Produtores de Café que Moldaram a História de Nossa Região.

Pág. 08 | Seção Grãos: Títulos Nobiliárquicos no Império

Entre Brasões e Honrarias: Uma Análise da Hierarquia da Nobreza no Século XIX e a Notável História de José Rodrigues Alves Barbosa, o Ilustre Barão de Santa Fé.

Pág. 11 | Entrevistas Póstumas: Visionários do Vale

Vozes do Passado, Ecos do Futuro: Uma Conversa Imaginária e Reveladora com o General Severino Sombra de Albuquerque e os Primórdios da Fundação da Universidade em Vassouras.

Pág. 19 | Turismo no Vale: Barra Mansa em Foco

Novos Horizontes para o Vale: A Inserção Oficial de Barra Mansa no Prestigiado Circuito Histórico e Cultural, Enriquecendo Ainda Mais Nossas Rotas Turísticas.

Pág. 21 | Cobertura Especial: Festa do Tomate 2026

A Colheita da Prosperidade: Todos os Detalhes, os Recordes Batidos e os Impactos Econômicos da 36ª Edição do Grandioso Evento de Paty do Alferes.

Pág. 31 | Institucional: Hotelaria Fluminense

Pilares da Hospitalidade: A Atuação Estratégica e o Papel Fundamental da ABIH-RJ no Fortalecimento do Turismo e da Rede Hoteleira em Nossa Amada Região.

Pág. 32 | Roteiro de Charme: Fazenda São Luiz da Boa Sorte

Um Convite à Elegância Rural: Uma Imersão Completa em Hospedagem Histórica, Cultura Vibrante, Lazer Refinado e Alta Gastronomia na Encantadora Vassouras.

Pág. 39 | Notas do Vale



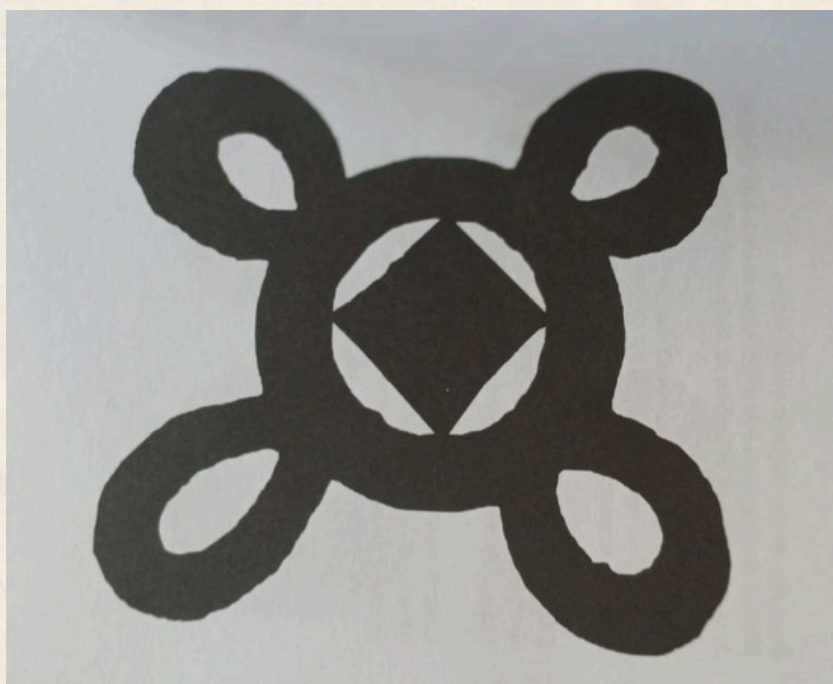
Grãos



Grãos verdes, maduros, torrados, moídos, meia-torra, despulpados, de todas as cores, tons e modalidades. Esse espaço é pra ser diverso. A Seção grãos será fixa mas sempre trazendo conteúdos diferentes como por exemplo uma Adinkra diferente, uma imagem colorizada por IA, sempre contextualizada, uma obra de arte do Vale do Café e outras ideias e pílulas que forem surgindo que vão figurar por aqui também. Se tiverem alguma ideia legal mandem pra gente pelo nosso email.

Adinkra

Em nossa última edição publicamos uma matéria sobre cemitérios que de início nada tinha a ver com os Adinkra. Ficamos tão fascinados que decidimos publicar em cada número da Revista Vale do Café um Adinkra diferente com o seu significado histórico e simbólico. Adinkra são símbolos ancestrais africanos que tem diferentes significados. No Brasil foram utilizados para esconder mensagens misteriosas, muitas vezes irônicas ou simplesmente libertadoras e de esperança. Nesse número nossa primeira Adinkra é denominada SUNSUM, A alma, Símbolo da pureza espiritual e da santidade. Já a viu desenhada em algum piso ou portão?



SUNSUM (Significa pureza espiritual, santidade)



Imagem colorizada por IA

A imagem escolhida para ser colorizada¹ nesta edição foi uma pintura de Victor Frond, denominada “Marchand de Volailles a la roça”. e a litogravura de Charpentier com impressão original de Lemercier, Paris. Jean-Victor Frond , fotógrafo, de nacionalidade francesa. Nasceu em Montfaucon, França, 1821 e morreu em Varrèdes também na França, em 1881. Chegou ao Brasil, ao Rio de Janeiro em 1858 e ficou no país até 1862. Foi o ilustrador do primeiro livro de fotografia da América Latina, Brésil Pittoresque, de Charles Ribeyrolles.



MARCHAND DE VOLAILLES A LA ROCA



MARCHAND DE VOLAILLES A LA ROCA

Mas qual é a diferença entre fotografia e litogravura ou litografia? As litogravuras eram reproduções ilustradas das fotografias executadas em gráficas como a Maison Lemercier, por artistas como Charpentier, Aubrun e Cicér em Paris inicialmente. O elo todo se dava porque a colagem das fotografias era uma alternativa muito cara. E tinha também o problema de controle da luz, que na reprodução em série dava muita variação ao conjunto das imagens.

¹A imagem acima foi colorizada pela IA Nano Banana.

Arte em Revista

Domingos Custódio Guimarães, o Visconde do Rio Preto. Reprodução do original, sem IA.



Pintura retratando Domingos Custódio Guimarães, o Visconde do Rio Preto, feita por Joaquim da Rocha Frago, cujo original está na Fazenda União em Rio das Flores.

A pintura acima retrata um dos homens mais importantes do império, Domingos Custódio Guimarães, que se tornaria o Visconde do Rio Preto em 16 de março de 1867. Nascido na Serra de Carrancas, São João Del Rei (MG), foi um dos maiores fazendeiros de café de Valença. Foi também um dos homens mais ricos de sua época. O autor da pintura é Joaquim da Rocha Frago, que frequentou a Academia Imperial de Belas Artes (Aiba) entre a segunda metade da década de 1840 e a década de 1850. Participa das Exposições Gerais de Belas Artes de 1860 (menção honrosa), 1864, 1866 (medalha de ouro), 1867, 1868, 1871 (recebe a condecoração de Cavaleiro da Ordem de Cristo) e 1872.

Em 1852, disputa o prêmio de viagem ao exterior na 7ª Exposição Geral de Belas Artes, realizada pela Aiba, com Victor Meirelles e Antônio Candido. Fica em terceiro lugar. Foi um dos retratistas oficiais do Conde d'Eu. Em 1882, muda-se para Petrópolis e instala seu ateliê. Entre esse ano e início dos anos 1890, muda-se para a Europa. Morre em 1893, em Roma.

TÍTULOS NOBILIÁRQUICOS

Você sabe o que é um título nobiliárquico? Eram títulos concedidos pelo coroa e depois pelo império brasileiro aos nobres que haviam prestado serviços ou grandes préstimos a sociedade da época e ao reino. Mas não eram dados de graça. Custavam muito e não era pouco valor. Eram costumeiramente utilizados desde a europa feudal e foi utilizado no Brasil desde o inicio da colonização ate o fim do império e início da república. A cada edição traremos um nobre com título diferente do Vale do Café.



Acima uma imagem apenas ilustrativa para demonstrar a hierarquia dos títulos no Brasil, que ia de Duque (o título mais alto) até Barão (o primeiro na escala). Vamos tentar relacionar o mês de publicação ou uma data importante relacionada ao nobre, ao mês de publicação da Revista Digital e claro a alguma ou algumas cidades do Vale do Café.

Nosso estreante é o Barão de Santa Fé, José Rodrigues Alves Barbosa, primeiro e único barão de Santa Fé nascido em Sacra Família do Tinguá, 1803 (Rio de Janeiro), e

falecido em 3 de dezembro de 1889. Barão por decreto de 16 de Janeiro de 1875. Foi fazendeiro de café na então província do Rio de Janeiro e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Valença. Proprietário das fazendas do Bananal, em Rio das Flores, e São Filipe, em Três Ilhas (Minas Gerais). Casou-se com sua prima Leopoldina Augusta Alves Barbosa, filha de Jacinto Alves Barbosa, primeiro barão de Santa Justa e de sua mulher Tomásia Maria de Jesus.

Brasão de Armas do Barão de Santa Fé



José Rodrigues Alves Barbosa, Barão de Santa Fé

Fonte: partentescos.com / Copyright © 2015 Edgardo Pires Ferreira



O brasão de armas de José Rodrigues Alves Barbosa, Barão de Santa Fé, é um escudo esquartelado com os seguintes elementos heráldicos: 1º e 4º Quartel: Campo de ouro com cinco estrelas de gules (vermelhas) de cinco pontas dispostas em santor (em formato de "X"). 2º e 3º Quartel: Campo de púrpura com três barras de ouro cotizadas (ladeadas) de gules. Coroa: Coroa de barão, que encimava o escudo para indicar o título nobiliárquico imperial.

José Rodrigues Alves Barbosa era filho de Francisco Rodrigues Barbosa, fazendeiro na antiga freguesia de Santa Teresa, e Mariana Rosa de Jesus, era irmão da baronesa do Ribeirão, e neto paterno de Francisco Rodrigues Alves, natural da ilha das Flores (Açores), primeiro sesmeiro de Vassouras, Rio de Janeiro, e considerado um dos fundadores da localidade.



O brasão de armas de José Rodrigues Alves Barbosa, Barão de Santa Fé, é um escudo esquartelado com os seguintes elementos heráldicos: 1º e 4º Quartel: Campo de ouro com cinco estrelas de gules (vermelhas) de cinco pontas dispostas em santor (em formato de "X"). 2º e 3º Quartel: Campo de púrpura com três barras de ouro cotizadas (ladeadas) de gules. Coroa: Coroa de barão, que encimava o escudo para indicar o título nobiliárquico imperial.

José Rodrigues Alves Barbosa era filho de Francisco Rodrigues Barbosa, fazendeiro na antiga freguesia de Santa Teresa, e Mariana Rosa de Jesus, era irmão da baronesa do Ribeirão, e neto paterno de Francisco Rodrigues Alves, natural da ilha das Flores (Açores), primeiro sesmeiro de Vassouras, Rio de Janeiro, e considerado um dos fundadores da localidade.

CURIOSIDADE: Os preços dos títulos de nobreza variavam de acordo com a hierarquia e a época. No Brasil Império (a partir de 1860), os valores oficiais para a Coroa iam de 750 mil réis a 2 contos de réis, o que equivaleria hoje à faixa de R\$ 375 mil a R\$ 1 milhão, sem contar as taxas burocráticas.

Fontes: Arquivo Nobiliárquico Brasileiro compilado e organizado pelo Barão de Vasconcelos fidalgo Cavaleiro da Casa Real e comendador da real ordem de Isabel e o Barão Smith de Vasconcellos.

Fonte: partentescos.com



Ao longo da história do jornalismo brasileiro alguns meios de comunicação, grandes e pequenos, já utilizaram como expediente este gênero literário denominado “entrevistas póstumas” que consiste basicamente em trazer uma resposta de um personagem que já faleceu respondendo a uma pergunta feita atualmente. Já foi usada como humor, como drama, e até como “revelação” para quem não acompanhou os fatos à época. Vamos aproveitar essa deixa para algumas perguntas aos personagens que fizeram parte da região do Vale do Café, para revelar alguns segredos até então guardados a sete chaves, falar um pouco mais sobre suas intimidades, seus pensamentos sociais e políticos e o legado de cada um deles. Vamos tentar usar apenas o que eles disseram e deixaram documentado. Mas será que vale um pouquinho de ficção ou especulação? Nossos leitores saberão distinguir... Figuras como Eufrásia Teixeira Leite, Marianna Crioula, General Severino Sombra de Albuquerque, Francisco José Teixeira Leite (Barão de Vassouras), Joaquim Breves (O capitão mata gente), Manoel Congo, e muito mais gente que a gostaríamos de ouvir. Você também leitor e leitora pode sugerir, se a gente conseguir contato, vamos entrevistar. E nossa estréia será com o General Severino Sombra, o homem que criou uma Universidade em Vassouras. Acompanhem:

GENERAL SEVERINO SOMBRA DE ALBUQUERQUE

O homem que transformou Vassouras numa cidade rural, com grande potencial cultural numa cidade universitária. Um visionário. Contra “quase” tudo e “quase” todos, uma ideia abilolada aos poucos foi tomando forma, e mudou os rumos do que poderia ser Vassouras hoje, e é muito difícil pensar que não tenha sido para melhor.

Revista Vale do Café – Em primeiro lugar, nos conte um pouco mais com as suas palavras sobre quem é Severino Sombra de Albuquerque.

General Severino Sombra – São tantas histórias, tantas memórias, tanta coisa pra contar que fica difícil responder tudo numa pergunta só. Mas vamos lá. Nasci em Maranguape, no Ceará, no dia 08 de junho de 1907, filho de Francisca Sombra e Vicente. Meu nome é Severino Sombra de Albuquerque, Sombra por parte de mãe e Albuquerque pelo lado do pai. Mas como não foi criado por meus pais, fui criado pelo meu avô até os 3 anos de idade, o Coronel Joaquim José de Souza Sombra, que morreu aos 92 anos. Depois fui criado pela minha tia Marocas, a quem tive como mãe e meus tios. Meu avô exigiu que eu fosse criado no solar dos Sombra por ter sido o primeiro neto a nascer lá, o que foi muito importante para a minha formação como homem e como ser humano. Passei a ser o Sombrinha, fui aluno fundador no colégio dos irmãos maristas e depois fui pro colégio militar em realengo. Aos 14 anos tinha uma certa cultura que muito adulta não tinha adquirido ainda.

Revista Vale do Café – E ao que o senhor atribui isso? À disciplina do colégio Marista?

General Severino Sombra – Pode ter influenciado um pouquinho sim. Inclusive tia Marocas, a quem eu tive como mãe também influenciou. Mas aconteceu um fato muito curioso na minha vida quando eu ainda tinha 7 anos de idade, meu tio João Sombra, que se formou em direito, foi para o Amazonas, naquela febre do movimento da borracha. Dizem que após comer uma peixada e nadar no rio teve uma congestão e ficou parálítico de um dos lados. E passou a viver em uma cadeira de rodas. Meu tio João Sombra gostava muito de estar por dentro das novidades, e então eu lia muito pra ele. Passei a ler para o tio João, os livros da casa, as revistas, e os jornais, então comecei a viver lendo. Lia de tudo o tempo inteiro. E passei a gostar daquilo. E aí veio a guerra. Eu tinha 7 anos quando estourou a primeira grande guerra. Meu tio Luiz era major nesse tempo, meu tio Luiz mandava as revistas com o noticiário da guerra.

Revista Vale do Café – Daí então que surgiu seu interesse pela carreira militar?

General Severino Sombra – As revistas militares me fascinavam, eu fui me apaixonando por elas, contando pro João as batalhas no front, fui me apaixonando pelos contos militares, as narrativas da guerra e fui me apaixonando também pela vida militar e resolvi seguir a escola militar.

Revista Vale do Café – Parece que na vida do senhor tudo confluiu, a política, a carreira militar, a paixão pelo conhecimento, gostaríamos de saber um pouco mais sobre seu envolvimento com o movimento trabalhista?

General Severino Sombra – Na verdade eu era um católico apaixonado, ainda quando cadete eu já tinha participado no Rio do movimento de renovação católica, iniciado por Jackson de Figueiredo, e com a morte de Jackson de Figueiredo, Tristão de Athayde (Alceu de Amoroso Lima), eu tinha muito contato com Alceu, nós nos correspondíamos, quando cheguei no Ceará como aspirante criei a folha dos novos, como um órgão do pensamento da revolução católica, colaborava no jornal católico do nordeste, Mas não aderi por exemplo à revolução de 30.





Revista Vale do Café – Então de onde e como surgiu a verve política?

General Severino Sombra – Justamente do movimento social cristão. Foi a partir dele que lancei o primeiro movimento trabalhista no Brasil. Comecei o movimento pregando essas ideias nos grupos operários e fui criando outras associações e mais associações e chegamos a ter quase 100 associações operárias no Ceará. Aí fomos para Pernambuco, para o Pará, Paraíba, então me veio a ideia de transformar o movimento de regional para nacional, criar a legião brasileira do trabalho de caráter nacional para que ele fosse o condutor desse movimento em todo o Brasil, mas ele disse que simplesmente não podia fazer isso porque Dom Sebastião criara a ação católica e o havia convidado para ser o secretário ele então me sugere que eu entrasse em contato com um jornalista com um jornal chamado a Razão esse jornalista dentro das nossas ideias e quem era esse homem, Plínio Salgado Fui então a São Paulo conhecer e conversar com o Plínio, para que ele fosse o nosso movimento trabalhista no sul do Brasil. Plínio me pediu um tempo para organizar as ideias e organizar mais pessoas. De modo que passaram-se alguns meses e nada de o Plínio dar retorno. Houve um momento que eu disse, Plínio, não há mais tempo para esperar para lançar o movimento trabalhista nacional. Então combinamos uma data, 9 de julho de 1932. Ora o que acontece em 9 de julho de 1932? Explodiu a revolução constitucionalista em São Paulo? Eu fui o único a chegar no Rio de Janeiro.

Revista Vale do Café – Até então o senhor não tinha aderido ao Movimento Integralista?

General Severino Sombra – Pelo contrário, eu ainda estava me correspondendo com Plínio Salgado nas tratativas de uma união de nossos movimentos e cheguei a receber uma carta dele dizendo que entendia a minha ansiedade e pedindo para controlar meu ímpeto por uma questão estratégica. Mas não havia mais tempo. Precisávamos lançar um movimento trabalhista nacional. Cheguei a entregar nas mãos do senhor Ministro do Trabalho um projeto de organização sindical das classes e profissões do país. A situação no nordeste era calamitosa. Nesse período fui exilado por conta do movimento da legião. Fui para Portugal.





Revista Vale do Café – E toda essa movimentação acabou levando o senhor ao exílio em Portugal? Pode nos contar um pouco desta parte de sua vida?

General Severino Sombra – *Claro! Com a Revolução eclodindo em São Paulo, voltei imediatamente da capital federal (Rio de Janeiro) para o Ceará. Acreditava que o povo cearense deveria aderir também de forma democrática, era nossa chance de fazer parte de algo maior, Mas infelizmente, me decepcionei. O povo cearense não acreditou nem nas minhas ideias e nem na revolução. Voltei sozinho ao Rio de Janeiro. Tão logo cheguei fui abordado por oficiais do Exército brasileiro e fui detido. Exilado pela ditadura segui para o estrangeiro com a consciência serena e forte. Sacrifiquei-me para dizer ao Norte e ao Ceará a verdade que o governo ditatorial procurava criminosamente ocultar. Honrei assim a confiança que em mim depositaram os moços e as classes trabalhadoras. Não fossem as lágrimas de uma mãezinha adorada e de uma querida noiva, que eu levo no coração, até seria com a mais pura alegria que eu partiria para o exílio. Tão grande é a fé patriótica que me anima. Traíram ao Brasil todos aqueles que colaboraram com esta ditadura que vai levando o país à anarquia. Era 9 de abril de 1932. Segui para Portugal no Navio Pedro I onde iam os militares e outros tidos como perigosíssimos.*

Revista Vale do Café – E como foi o exílio em Portugal?

General Severino Sombra – *Me instalei num modesto quarto de um velho sobra, cuja proprietária era uma senhora de bastante idade. Devido aos poucos recursos que dispunha fez uma única viagem em Portugal. Fui até Coimbra. Tinha grande curiosidade de conhecer a secular universidade onde estudaram grandes personalidades. Fiquei encantado com a vida da pequena cidade gravitando em torno da universidade. Percorri monumentos, grandes casarões e uma capela, todas cobertas com ouro brasileiro. Lembram-lhe de algum lugar? Foi uma das primeiras vezes que me veio à cabeça a ideia de criar uma Coimbra em uma pequena cidade brasileira. Em novembro de 1933 retornei do exílio e fui anistiado.*



Revista Vale do Café – Foi nesse momento que o senhor aderiu ao movimento integralista?

General Severino Sombra – Não foi bem uma adesão. Já havia conversado e me correspondido com Plínio. E a ideia era fundir nossos movimentos para expandi-lo e crescer para todo o Brasil. Mas na verdade me decepcionei muito com o integralismo e com o próprio Plínio. Plínio em sua passagem pela Europa teve contato com países ideias fascistas e quando retornou ao Brasil teve toda a liberdade para implementá-las inclusive dentro do quadro de pessoas que faziam parte do movimento que havíamos criado na legião. E eram ideias com as quais não coadunávamos de maneira alguma. Ideias autoritárias e fascistas. O Sr. Plínio aproveitou enquanto eu estava no exílio para arrebanhar adeptos do nosso movimento no nordeste para a Ação Integralista Brasileira. Fui traído também por alguns companheiros e tive meu nome usado. Foi um momento muito ruim e ganhei muitos inimigos por não compactuar com aquilo tudo que estava acontecendo e um movimento que estava tendendo ao crescimento. Ganhei muitos inimigos por causa do rompimento mas não poderia continuar conivente com aquilo. Cheguei a escrever uma nota na qual dizia que para conhecimento das organizações operárias ligadas ao Integralismo, faço publico, com as responsabilidades moral e intelectual de líder da Ação Integralista Brasileira e fundador da Legião Cearense do Trabalho, que era absolutamente contrario ao sentido de nosso movimento revolucionário integral, qualquer manifestação a pessoa ou atos políticos que estivessem fora dos quadros da nossa organização. Cai numa armadilha, sai enfraquecido, mas segui em frente de cabeça erguida e dei a volta por cima.

Revista Vale do Café – Vamos então mudar de assunto. O importante é que o senhor se manteve fiel aos seus ideias. E a ideia de uma Coimbra aqui no Brasil, o senhor seguiu procurando uma cidade? como isso se deu?

General Severino Sombra – Sabe que não fiquei procurando uma cidade especificamente? A coisa se deu mais ou menos assim. Um dia recebi um convite de um amigo que era presidente do sindicato dos empregados da Light e me convidou para passar um fim de semana na Colônia de Férias da Light que era próxima de Vassouras. Não pode recusar o convite e fomos eu e minha esposa Ilka para a colônia. Mas já havia ouvido falar em Vassouras e estava ansioso por conhecer a cidade, e chamei Ilka minha para dar um pulo até lá já que estávamos bem próximos por uma estrada estreita de terra. Iriamos até lá até o fim da semana. E fomos nós até Vassouras.





Revista Vale do Café – E qual foi a sua primeira impressão da cidade?

General Severino Sombra – Foi de um ar puro. Logo na descida que chegava na cidade pela estrada de terra estreita se encontravam eucaliptos que exalavam um aroma refrescante, morros verdes cheios de pinheiros em meio à cerração da manhã. Seguimos admirando a beleza natural da região. Avistei a cidade cercada por morros, estava num vale. Até então nenhuma cidade do estado havia me encantado tanto como esta. Chegando na cidade encontrei a praça principal com seu enorme chafariz centralizado e uma belíssima igreja no alto da colina, árvores centenárias, palmeiras imperiais frente aos palácios municipais, casas e prédios históricos compondo o entorno como que emoldurando um quadro de proporções perfeitas. Ficamos admirados com tamanha beleza.

Revista Vale do Café – E quando deu aquele estalo e pensou, aqui será o lugar ideal para a Coimbra brasileira?

General Severino Sombra – Foi amor a primeira vista mas não foi de uma hora pra outra. Por intuição pensei logo que este seria um lugar perfeito para a construção de uma universidade. Mais tarde escrevi uma carta para justificar os motivos da minha intuição e da intenção. Mas repito que no início foi apenas uma intuição. E então passei a frequentar Vassouras todos os finais de semana. Imaginei que seria fácil dadas todas as condições, mas não foi tão fácil assim. Houve muita luta, muitas barreiras, mas com muito diálogo, muito convencimento, e a ajuda de muita gente, enfim, nós vencemos as resistências e conseguimos.

Revista Vale do Café – E o que foi mais difícil General?

General Severino Sombra – Muitos fatores jogavam contra nosso sonho. Havia muitas manifestações contrárias dos próprios moradores, inclusive na alta sociedade, entre os empresários, a imprensa, chegaram a ponto de no carnaval realizarem um enterro simbólico da medicina no carnaval. Diziam que a vinda da medicina para Vassouras tornaria a cidade num lugar sem lei, com muitas badernas, assim como aconteciam nos grandes centros onde existiam universidades. Por muitas vezes isso me desmotivou. Pois se eu sequer conseguia o apoio dos moradores, como faria? Mas não deixei me abater.



Revista Vale do Café – O Senhor disse que escreveu uma carta elencando os motivos. Como conseguiu vencer as resistências?

General Severino Sombra – Não foi bem uma carta. Foi uma espécie de manifesto. Foi uma das primeiras coisas que fiz, elencando os motivos pelos quais havia escolhido Vassouras para construir uma Universidade. Um documento chamado “Declaração da escolha pela cidade de Vassouras”. E um documento bem explicado, feito a partir de minucioso estudo, a escolha de Vassouras, antigo emporio do comercio cafeeiro regional, ao tempo da escravidão, chamada a “cidade dos barões” mas posso elencar aqui os principais pontos. Em primeiro lugar pelo fato da cidade se situar a margem da então BR 116 (hoje Rodovia Lucio Meira, 393), que liga a Presidente Dutra, em Barra Mansa até a Rio Bahia, Rio, Belo Horizonte e Rlo Brasília, Depois porque não constitui um centro industrial, com grande pureza no ar e tranquilidade no ar, depois por conta de seu patrimônio predial e as várias mansões senhoriais construídas pelos Barões do Império, o que facilita a instalação das unidades de uma universidade

Revista Vale do Café – Além desse manifesto, quais estratégias foram utilizadas para quebrar as barreiras?

General Severino Sombra – Comecei a procurar algumas pessoas individualmente a conversar. Parei de vir apenas aos finais de semana para Vassouras e aluguei uma casa aqui. Tive a sorte de comprar os materiais de construção com uma pessoa que me ajudou muito que foi o senhor Nilo Carvalheira que virou meu amigo, me abriu as portas do Rotary Club e me lembro de ter sido indicado por ele para dar uma palestra sobre Universidade. Quando disse que queria construir uma universidade aqui fui alvo de certa zombaria mas também de alguns aplausos. No plano formal constituímos também algumas frentes, uma delas as quais considero uma das mais importantes, não por sua oficialidade mas por seu poder de mobilização e engajamento.



Revista Vale do Café – E quais foram essas frentes?

General Severino Sombra – A primeira delas e a mais importante foi um comitê formado só por mulheres, pró criação da universidade, mulheres com influência na sociedade e que se engajaram após a reunião no rotary club e outras reuniões e conversas que tivemos. Elas acreditaram nas minhas palavras e no potencial de uma universidade em Vassouras. E me ajudaram a convencer outros desacreditados. A partir disso nos movimentamos oficialmente. Criamos a Demos início ainda em 1966 a uma campanha que resultou na criação da Sociedade Universitária John F. Kennedy (SUNEDY), entidade destinada a arrecadar fundos para a constituição do patrimônio indispensável à fundação da universidade. Paralelamente criamos com a presença do Governador Jeremias de Matos Fontos na Câmara Municipal em 29 de Janeiro a Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF), entidade filantrópica sem fins lucrativos que depois passou a se chamar Fundação Educacional Severino Sombra. A Faculdade de Medicina foi inaugurada em 1º de julho de 1969. E depois veio todo o resto que a gente pode contar em muitas histórias ainda. Mas agora quem pergunta sou eu, já imaginou Vassouras sem a Universidade?

FONTES:

- Retrato de Um Nacionalista – Eduardo Lebres Moura
- A Fusve e a Transformação de Vassouras/RJ da Economia Cafeeira à cidade universitária – Jesimar da Cruz Alves
- Passos de uma Trajetória Razão e Emoção – Vera Maria Cordilha Porto.



FONTE:: <https://fusve.org.br/sobre/historia/>



BARRA MANSA PASSA A INTEGRAR ROTEIRO TURÍSTICO DO VALE DO CAFÉ

ATIVIDADE REPRESENTA O INÍCIO DE UMA SÉRIE DE AÇÕES VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO LOCAL



Barra Mansa – O município deu neste sábado (06) um importante passo para fortalecer sua vocação turística ao passar a integrar oficialmente o roteiro do Vale do Café, uma das principais rotas históricas e culturais do Estado do Rio de Janeiro. A iniciativa foi marcada pela realização de um tour na Fazenda da Posse, no Centro da cidade, reunindo visitantes interessados em conhecer o patrimônio, a história e as tradições que ajudam a construir a identidade do município.

A atividade foi promovida em parceria entre a agência Chic Viagens e a Prefeitura de Barra Mansa, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e representa o início de uma série de ações voltadas à valorização do potencial turístico local.

Durante a visita, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer detalhes sobre a importância de Barra Mansa no contexto histórico do Vale do Café, além de explorar o patrimônio arquitetônico e cultural preservado na Fazenda da Posse, um dos marcos da história regional.

A programação proporcionou uma verdadeira imersão na cultura do ciclo cafeeiro. Entre os destaques esteve a experiência gastronômica conduzida pelos produtores Bianca e Maurílio, que apresentaram aos visitantes sabores e tradições ligados à produção de café e à história da região.

Outro momento especial foi a recepção realizada pelo personagem histórico Barão de Aiuruoca, que ajudou a transportar os visitantes para o período áureo das fazendas cafeeiras, enriquecendo a experiência cultural e turística.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Cesar de Carvalho, a iniciativa representa um avanço significativo para o turismo barra-mansense.

“Estamos apresentando ao público nossas riquezas históricas, culturais e turísticas, fortalecendo a presença de Barra Mansa no roteiro do Vale do Café. Esse movimento contribui para a geração de oportunidades, valoriza nossa identidade e impulsiona a economia local”, destacou.



A coordenadora de Turismo do município, Lenara Napoli, ressaltou que a proposta é ampliar as opções de visitação e promover novos roteiros temáticos ao longo dos próximos meses.

“Queremos mostrar a riqueza cultural, musical e histórica de Barra Mansa. A Fazenda da Posse será o ponto de partida para uma série de experiências que irão valorizar nossas raízes e atrair cada vez mais visitantes”, afirmou.

Como símbolo da integração de Barra Mansa ao circuito turístico do Vale do Café, foram plantadas quatro mudas de café na Fazenda da Posse. O gesto representou o resgate das tradições ligadas à cultura cafeeira e reafirmou o compromisso do município com a preservação de sua história.

O evento contou ainda com a participação da curadora da agência Chic Viagens, Ana Paula Rocha, do historiador e pesquisador barra-mansense Nikson Salem e de integrantes da Orquestra de Barra Mansa, que contribuíram para tornar a programação ainda mais especial.

Com a inclusão no roteiro do Vale do Café, Barra Mansa amplia sua presença no cenário turístico fluminense e reforça seu potencial como destino voltado ao turismo histórico, cultural e de experiência.



Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Barra Mansa.

FESTA DO TOMATE 2026 ENTRA PARA A HISTÓRIA COM MULTIDÕES, VALORIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO E IMPACTO ECONÔMICO EM PATY DO ALFERES

EVENTO REUNIU MAIS DE 100 MIL VISITANTES DURANTE CINCO DIAS DE PROGRAMAÇÃO, MOVIMENTOU O TURISMO, FORTALECEU O COMÉRCIO LOCAL, VALORIZOU PRODUTORES RURAIS E TEVE GRANDES SHOWS NACIONAIS

A 36ª edição da Festa do Tomate chegou ao fim deixando números expressivos, imagens marcantes e a certeza de que o evento segue como um dos maiores símbolos da identidade de Paty do Alferes. Realizada entre os dias 3 e 7 de junho, no Parque de Exposições Amaury Monteiro Pullig, em Avelar, a festa reuniu milhares de pessoas ao longo de cinco dias de programação e reforçou sua importância para a cultura, o turismo, o agronegócio e a economia regional.

Segundo estimativas da organização, mais de 100 mil pessoas passaram pelo parque durante o evento. O número confirma a força da Festa do Tomate no calendário do interior do Estado do Rio de Janeiro e demonstra a capacidade da cidade de receber grandes públicos em uma programação que une tradição rural, entretenimento, gastronomia, comércio, cultura popular e valorização dos produtores locais.

Muito além dos shows nacionais, a Festa do Tomate representa a história agrícola do município e a força de quem trabalha no campo. Ao mesmo tempo, o evento movimenta diferentes setores da economia, atrai visitantes de diversas cidades, gera oportunidades de trabalho e fortalece a imagem de Paty do Alferes como destino turístico e cultural.

Evento movimentou a cidade durante cinco dias

Durante os cinco dias de festa, Paty do Alferes viveu uma intensa movimentação. Hotéis, pousadas, casas de temporada, restaurantes, lanchonetes, mercados, postos de combustíveis, estacionamentos particulares e prestadores de serviços registraram aumento no fluxo de clientes.





O impacto também foi sentido por comerciantes, ambulantes, expositores, trabalhadores temporários e profissionais envolvidos diretamente na montagem, operação e desmontagem da estrutura. De acordo com a organização, a edição de 2026 contribuiu para a geração de mais de 700 empregos diretos e indiretos, envolvendo áreas como segurança, limpeza, alimentação, logística, transporte, produção, montagem de estruturas, atendimento ao público e comércio.

A área de Indústria & Comércio também teve destaque na programação, reunindo mais de 20 expositores com produtos, serviços e novidades do comércio local e regional. Já o espaço dedicado ao artesanato contou com 32 expositores, valorizando o trabalho de artistas e artesãos do município.

Tradição rural segue como essência da Festa do Tomate

Criada para valorizar a produção agrícola do município, a Festa do Tomate manteve em 2026 uma de suas principais características: o protagonismo do campo. Mesmo com uma programação artística de grande porte, a essência do evento permaneceu ligada ao agronegócio, aos produtores rurais e às tradições que fazem parte da história de Paty do Alferes.

A programação contou com o Concurso de Qualidade do Tomate, Exposição Agrícola, Concurso de Culinária e Concurso de Gado Leiteiro, reunindo produtores, famílias, visitantes e representantes do setor agropecuário. As atividades reforçaram a importância da produção rural para a economia local e para a identidade cultural do município.

O Concurso de Qualidade do Tomate premiou produtores que apresentaram os melhores exemplares da safra em diferentes categorias.

Na categoria Tomate Italiano, o primeiro lugar ficou com Natalia Carius Mello da Rocha, da localidade de Coqueiros. O segundo lugar foi conquistado por Vitor Silva de Mello, de Aqueanta Sol. Em terceiro ficou Gleice Gomes de Araújo, de Vista Alegre. Lucas de Souza Oliveira, também de Coqueiros, ficou com a quarta colocação, e Jair da Silva Borges, de Vista Alegre, completou a lista dos premiados em quinto lugar.

Na categoria Mini Tomate, o primeiro lugar foi conquistado por Fernando Santos da Conceição, da Capivara, seguido por Kaiane Pimentel Carvalho, de Coqueiros.



Já na categoria Tomate Caqui, o vencedor foi Calebe Rosa Carius, de Rio Pardo. Daiane Constâncio Pereira Borges, do Sertão do Calixto, ficou em segundo lugar, e Geovane Pinto Gomes, de Mestre Xisto, conquistou a terceira colocação.

Concurso Leiteiro manteve tradição e atraiu produtores

O tradicional Concurso Leiteiro também foi uma das atrações mais prestigiadas da programação. A disputa reuniu produtores e chamou a atenção do público interessado em acompanhar de perto a qualidade genética e produtiva dos animais participantes.

Na categoria 75 kg, o vencedor foi Zelino, com a vaca Princesa. Na categoria 105 kg, a vitória ficou com Arthur do Jota, com a vaca Zulene. Já na categoria Livre, Magno conquistou o primeiro lugar com a vaca Princesa, alcançando a marca de 203,70 kg de leite.

A presença dos produtores e o interesse do público reforçaram a importância do concurso para a preservação das tradições rurais e para o fortalecimento da atividade agropecuária no município.

Festa para toda a família

Quem passou pelo Parque de Exposições encontrou uma estrutura preparada para receber públicos de todas as idades. Além dos shows e concursos rurais, o evento contou com praça de alimentação, parque de diversões, feira de artesanato, expositores comerciais, fazendinha, barracas tradicionais e espaços de convivência.

O parque de diversões foi um dos ambientes mais visitados, com atrações como bate-bate, mini montanha-russa, barca, carrinhos, brinquedos infantis e opções para diferentes faixas etárias. As tradicionais barracas de pescaria, jogo de argolas e tiro ao alvo também fizeram parte da programação, mantendo características típicas das festas populares do interior.

A feira de artesanato valorizou artistas locais e permitiu que visitantes levassem para casa peças produzidas por artesãos da região. Também tiveram destaque as barracas de souvenirs da cidade, vestuário, casacos, brinquedos, acessórios e outros produtos comercializados durante o evento.

Gastronomia foi atração à parte

A praça de alimentação recebeu grande público durante todos os dias da festa. Visitantes encontraram opções variadas, desde lanches rápidos até refeições completas, doces, bebidas, comidas típicas e pratos preparados por comerciantes da região.

Entre os destaques estavam churrasco na brasa, costela assada, picanha, porções, doces, lanches, bebidas e especialidades que ajudaram a compor o ambiente de festa. A gastronomia, além de atender moradores e turistas, também representou uma importante oportunidade de renda para trabalhadores e empreendedores locais.

Entrada gratuita ampliou o acesso do público

Uma das marcas da edição de 2026 foi a ampliação do acesso à programação. Três dos cinco dias de festa tiveram entrada gratuita: quarta-feira, quinta-feira e domingo. A iniciativa permitiu que milhares de pessoas acompanhassem as atrações e participassem do evento.

A gratuidade contribuiu para ampliar o alcance da festa, atrair visitantes de diferentes cidades e garantir maior participação popular em uma programação voltada para moradores, turistas e famílias da região.



Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Paty do Alferes

Concurso da Rainha abriu oficialmente a programação

A abertura da Festa do Tomate foi marcada pela tradicional escolha da Corte, um dos momentos mais aguardados do calendário festivo de Paty do Alferes. A eleição reuniu torcida, emoção e valorização da beleza, simpatia e representatividade das participantes.

A grande vencedora foi Keila de Paula, eleita Rainha da Festa do Tomate 2026. A corte também foi formada por Emanuelle Queiroz, como Primeira Princesa; Nicole Kalicinski, como Segunda Princesa; e Karolayne Esteves, eleita Garota Simpatia.

A escolha da Corte abriu oficialmente os dias de celebração e deu início à programação que movimentou o município.

Cinco dias de programação musical

A programação artística da Festa do Tomate 2026 reuniu atrações regionais e nacionais, transformando o Parque de Exposições Amaury Monteiro Pullig em um dos principais polos de entretenimento do estado durante o período do evento.



Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Paty do Alferes

A quarta-feira foi marcada por uma programação voltada à fé e à reflexão, com a presença do palestrante e evangelista Deive Leonardo e da cantora Maria Marçal. A noite reuniu milhares de pessoas e abriu a programação musical com mensagens de espiritualidade, emoção e participação popular.



Na quinta-feira, a festa seguiu com apresentações de Olivia Ferreira e Yan, em uma noite gratuita que reuniu louvor, emoção, pagode e grande presença do público.

A sexta-feira foi marcada pela diversidade musical. Lauana Prado, um dos principais nomes do sertanejo atual, levou seus sucessos ao público em uma noite de temperaturas baixas, mas de grande participação. Na sequência, Vitinho Imperador animou os fãs do pagode, enquanto Filho do Piseiro colocou o público para dançar com músicas que conquistaram espaço em todo o país.

Além das atrações nacionais, a festa também abriu espaço para talentos regionais, que se apresentaram no palco principal e em espaços alternativos do evento. A presença desses artistas fortaleceu a cultura local e valorizou músicos da região.

Audiovisual de Ícaro Moraes foi um dos momentos especiais

Outro destaque da edição de 2026 foi a gravação do novo audiovisual do cantor Ícaro Moraes. O projeto contou com estrutura diferenciada, iluminação especial, efeitos visuais, recursos cênicos e produção profissional.

Natanzinho Lima protagonizou uma das maiores noites da edição

A noite de sábado foi um dos momentos de maior movimentação da Festa do Tomate 2026. O show de Natanzinho Lima reuniu uma multidão no Parque de Exposições Amaury Monteiro Pullig e se tornou um dos pontos altos da edição.

Desde as primeiras horas da noite, já era possível perceber a intensa circulação de fãs vindos de Paty do Alferes e de diversas cidades da região. Quando subiu ao palco, o cantor foi acompanhado pelo público em coro, em uma apresentação marcada por energia, emoção e forte interação com os fãs.

Com sucessos conhecidos nas plataformas digitais e nas rádios, Natanzinho Lima consolidou a noite de sábado como uma das mais emblemáticas da festa.

Na mesma noite, Luísa Sonza também levou ao palco uma apresentação com grande produção, coreografias, efeitos visuais e sucessos conhecidos pelo público.





Na quinta-feira, a festa seguiu com apresentações de Olivia Ferreira e Yan, em uma noite gratuita que reuniu louvor, emoção, pagode e grande presença do público.

A sexta-feira foi marcada pela diversidade musical. Lauana Prado, um dos principais nomes do sertanejo atual, levou seus sucessos ao público em uma noite de temperaturas baixas, mas de grande participação. Na sequência, Vitinho Imperador animou os fãs do pagode, enquanto Filho do Piseiro colocou o público para dançar com músicas que conquistaram espaço em todo o país.

Além das atrações nacionais, a festa também abriu espaço para talentos regionais, que se apresentaram no palco principal e em espaços alternativos do evento. A presença desses artistas fortaleceu a cultura local e valorizou músicos da região.

Audiovisual de Ícaro Moraes foi um dos momentos especiais

Outro destaque da edição de 2026 foi a gravação do novo audiovisual do cantor Ícaro Moraes. O projeto contou com estrutura diferenciada, iluminação especial, efeitos visuais, recursos cênicos e produção profissional.

Natanzinho Lima protagonizou uma das maiores noites da edição

A noite de sábado foi um dos momentos de maior movimentação da Festa do Tomate 2026. O show de Natanzinho Lima reuniu uma multidão no Parque de Exposições Amaury Monteiro Pullig e se tornou um dos pontos altos da edição.

Desde as primeiras horas da noite, já era possível perceber a intensa circulação de fãs vindos de Paty do Alferes e de diversas cidades da região. Quando subiu ao palco, o cantor foi acompanhado pelo público em coro, em uma apresentação marcada por energia, emoção e forte interação com os fãs.

Com sucessos conhecidos nas plataformas digitais e nas rádios, Natanzinho Lima consolidou a noite de sábado como uma das mais emblemáticas da festa.

Na mesma noite, Luísa Sonza também levou ao palco uma apresentação com grande produção, coreografias, efeitos visuais e sucessos conhecidos pelo público.



Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Paty do Alferes

Zezé Di Camargo encerrou a festa em clima de emoção

No domingo, com entrada gratuita, Zezé Di Camargo foi o responsável por encerrar a Festa do Tomate 2026. Diante de um grande público, o cantor apresentou um repertório marcado por canções que atravessaram gerações.

Durante a apresentação, o público cantou junto sucessos da música sertaneja, criando um clima de emoção e nostalgia no Parque de Exposições. O encerramento reuniu famílias, moradores e visitantes em uma despedida simbólica para uma edição marcada por tradição, cultura, entretenimento e valorização do agronegócio.

Edição reforçou a importância cultural e econômica do evento

Com mais de 100 mil visitantes, mais de 700 empregos diretos e indiretos gerados, dezenas de expositores, concursos rurais, feira de artesanato, parque de diversões, gastronomia diversificada e uma programação musical com atrações regionais e nacionais, a Festa do Tomate 2026 encerrou sua 36ª edição de forma histórica.

O evento reafirmou sua importância como espaço de valorização dos produtores rurais, fortalecimento do turismo, geração de oportunidades e preservação das tradições de Paty do Alferes.

Ao unir campo, cultura, entretenimento, desenvolvimento econômico e participação popular, a Festa do Tomate segue como um dos principais patrimônios culturais do município e um dos maiores eventos do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Evento: Festa do Tomate 2026

Edição: 36ª edição

Período: 3 a 7 de junho

Local: Parque de Exposições Amaury Monteiro Pullig, em Avelar, Paty do Alferes

Público estimado: mais de 100 mil visitantes, segundo a organização

Empregos gerados: mais de 700 diretos e indiretos, segundo a organização

Realização: Prefeitura de Paty do Alferes



Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Paty do Alferes



Uma viagem no tempo!
Venha fazer uma visita



**Uma antiga fazenda de
Café do século XIX.**

Preços especiais para grupos

Rodovia Lúcio Meira (BR 393), KM 245,5.

(em frente ao trevo de entrada para Ipiranga). Entre Vassouras X Barra do Piraí.

Contato para agendamento:  (24) 99276-6426



INSTITUCIONAL

ABIH-RJ: A FORÇA QUE UNE E IMPULSIONA A HOTELARIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A hotelaria do Estado do Rio de Janeiro é um dos segmentos mais unidos e representativos do nosso território — e a ABIH-RJ é o coração dessa força coletiva.

Como a principal entidade patronal da hotelaria fluminense, a ABIH-RJ atua há décadas como interlocutora oficial junto aos governos municipal, estadual e federal.

Defendemos interesses específicos do setor, acompanhamos projetos de lei, participamos de ações coletivas, assessoramos juridicamente e promovemos soluções para desafios que impactam diretamente a operação dos meios de hospedagem.

No Vale do Café, essa atuação ganha relevância ainda maior. Aqui, onde o legado do ciclo do café se materializa em casarões imperiais, fazendas centenárias e uma identidade cultural única, a ABIH-RJ apoia ativamente o desenvolvimento turístico: fomenta parcerias com a Setur-RJ e Sebrae, participa de reuniões e iniciativas do Arranjo Produtivo Local (APL), divulga rotas e atrativos em eventos como o “Tô no Rio” em Copacabana, e fortalece a visibilidade do interior como destino de alto padrão — unindo história, gastronomia (cafés especiais, cachaças premiadas e queijos artesanais produzidos pelos integrantes do APL), natureza e hospitalidade sofisticada.

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA HOSPEDAGENS ASSOCIADAS

- Assessoria jurídica e acompanhamento de projetos de lei
- Interlocução direta com órgãos de segurança e governos
- Cursos de capacitação e treinamentos contínuos
- Pesquisa mensal de ocupação hoteleira e diária média
- Boletim informativo e calendário de eventos
- Assessoria de imprensa e ações coletivas para o setor
- Clube de Vantagens e convênios exclusivos
- Banco de currículos e recrutamento qualificado
- Divulgação do destino Rio e do interior fluminense
- Atendimento individualizado e reuniões setoriais



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIAS DE HOTELARIA
RUA DO ARAÚJO, 300

Seja um hotel associado e faça parte dessa rede de força e resultados. Associe-se hoje e ganhe voz, suporte e visibilidade para o seu negócio no Vale do Café.

(21) 97011-4925 • RUA MARIA EUGÊNIA, 300 • WWW.ABIHRJ.COM.BR

HOTEL FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE

Um primor de Hospedagem no Vale do Café



O Vale do Café vive um momento de efervescência, onde o resgate do nosso patrimônio se encontra com a excelência em hospitalidade. Com a constante mobilização em torno do turismo regional, propriedades históricas assumem um papel vital não apenas como meios de hospedagem, mas como verdadeiras guardiãs da nossa memória. Localizada estrategicamente na Rodovia Lúcio Meira (BR 393), em Vassouras, a Fazenda São Luiz da Boa Sorte é o retrato perfeito dessa sinergia. É o tipo de destino que, sem dúvida, merece o status de parada obrigatória em qualquer passaporte turístico cultural focado em celebrar a essência do interior do Rio de Janeiro.

Uma Fazenda que Hospeda

Mais do que um simples slogan, esta é a premissa de um espaço que convida o visitante a uma experiência autêntica. A preservação da identidade local é evidente na imponência do Casarão e no cuidado com a história. Os hóspedes têm o privilégio de vivenciar o passado de forma profunda e respeitosa através do Museu do Café e do Memorial do Negro, espaços fundamentais para a compreensão das raízes que formaram a nossa região. Essa dedicação à memória transforma uma simples estadia em uma imersão cultural inesquecível.



Acomodações: Onde o Passado e o Conforto Dialogam

A estrutura foi cuidadosamente pensada para oferecer conforto contemporâneo sem perder a atmosfera de época, dividindo-se para atender a diferentes perfis de viajantes:

Suítes Históricas: Localizadas no andar superior do Casarão, variam de 23m² a 43m². São perfeitas para casais que buscam a autêntica vivência do século XIX com tranquilidade e beleza.

Suítes Coloniais: Situadas no andar inferior, oferecem fácil mobilidade e acesso rápido à piscina e às áreas comuns.

Casa Colonial: Composta por duas suítes anexas à sede, é a escolha ideal para famílias que buscam mais privacidade e espaço, mantendo a rica decoração de época.

Vila Hípica (Suítes Especiais): A cerca de 150 metros da sede principal, este charmoso complexo de 16 suítes remete a uma vila italiana. Com uma decoração incrível, o espaço fica integrado ao Centro Hípico, criando uma atmosfera espetacular e exclusiva.

Lazer, Natureza e Família

A estrutura de lazer da São Luiz da Boa Sorte foi desenhada para se integrar harmonicamente à exuberante mata preservada. A propriedade surpreende com uma deliciosa prainha de água doce em seu lago, equipada com stand up paddle e uma tirolesa para os mais aventureiros.

Para quem busca relaxamento, o complexo oferece uma piscina principal aquecida, além de um espaço integrado com sauna, hidromassagem e academia. O contato com a natureza é garantido através das tradicionais cavalgadas (com animais extremamente dóceis para adultos e crianças) e das trilhas que cortam a mata ao redor da sede. E para que o descanso dos pais seja completo, a fazenda conta com uma equipe de recreação exclusiva, garantindo a alegria e a segurança das crianças com atividades direcionadas.





Sabores do Vale

Nenhuma imersão no interior estaria completa sem celebrar a gastronomia. A fazenda valoriza os sabores autênticos da nossa região, oferecendo aos visitantes uma seleção impecável de cafés especiais e produtos artesanais disponíveis em sua Loja Virtual. É a oportunidade perfeita para levar um pedacinho desse patrimônio para casa, apoiando os pequenos negócios e as riquezas que movem a nossa cultura.

Planeje sua visita:

Empreendimentos como a Fazenda São Luiz da Boa Sorte mostram que é possível aliar excelência no atendimento e conforto absoluto a um profundo respeito pelo legado arquitetônico. Para quem busca uma escapada inesquecível, as portas deste casarão estão abertas 24 horas para reservas.

📍 Localização: BR 393, Rodovia Lúcio Meira – Vassouras, RJ

☎ Reservas e Visitas Guiadas: (21) 96823-9954 / (21) 96823-9358

🌐 Conheça mais: fazendasao Luiz da Boa Sorte.com.br



APRESENTA

**UM SÁBADO
TODO DE
PROGRAMAÇÃO**



**20/junho
VASSOURAS - RJ**



Uaná etê & Sesc
JARDINS CULTURAIS

*tem a alegria de convidar
para um domingo dedicado à filosofia!*

DOMINGO 28 DE JUNHO,
A PARTIR DE 10H.

*um dia para festejarmos o inverno,
a cultura, a natureza e a autenticidade
em estado vivo.*

RETIRADA DOS CONVITES NO SYMPLA

3ª Roda de conversa sobre criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural *em formato virtual*

23 de junho • 18h

Link para transmissão:

<https://meet.google.com/xbi-mqiu-zbc>

Realização

Programa Estadual de apoio às RPPNs/Inea em parceria
com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Guandu,
e apoio da Detzel Consultores

— Imersão de —

Terapia da Floresta

Teoria, prática e vivências

Uma experiência profunda de
reconexão com a natureza,
com base científica e
sabedoria ancestrais.



XÔ ESTRESSE!



17 a 19/07/26



Sítio Amazoel —
Eng. Paulo de Frontin (RJ)



(21) 98168-6750



Sheila Bispo

Ecopsicóloga | CRP 05/1957.8





UANÁ ETÊ E SESC VÃO TE CONTEMPLAR COM UM SUPER PRESENTE

No dia 28 de junho a partir das 10 horas da manhã SESC e UANÁ ETÊ apresentam um dia gratuito no jardim com inverno e filosofia, denominado "Jardins Culturais" com música, filosofia, bate papo, natureza e o melhor, totalmente gratuito. Para mais informações, e reserva de ingressos vá correndo até o instagram do Uaná em <https://www.instagram.com/uanaete/>

UM NOVO POLO TURÍSTICO NO VALE DO CAFÉ

A Prefeita Kátia Miki e o Secretário Tadeu transformaram de fato Ipiabas numa máquina de fazer eventos com grande apoio da Secretaria de Estado de Turismo na gestão do ex-secretário, o Deputado Estadual Gustavo Tutuca. Ipiabas tem quase que um evento por final de semana. O movimento lá não pára. Que outras cidades do Vale do Café possam seguir o mesmo exemplo e receber o mesmo apoio do Governo do Estado.

TROCA NA DIRETORIA DA IGR VALE DO CAFÉ

O atual presidente da IGR Vale do Café, Jose Luiz Junior, Secretario de Turismo de Vassouras, foi escalado pela prefeita Rosi Silva, para uma missão na Cultura e teve que deixar a Secretaria de Turismo. Com isso não pôde mais seguir a frente da IGR Vale do Café. Deixou bons parceiro de trabalhos, bons amigos, e um planos importantes para o crescimento da instituição. Mais do que isso, deixou uma IGR unida, comprometida e empolgada com a região que cada vez cresce mais no estado e no Brasil. Junior volta para um lugar que domina bastante e tramita bem, ele é conhecido como Junior da Cultura na cidade e na região. Boa sorte na nova jornada Junior!

ENCONTRO DE JONGOS DO VALE DO CAFÉ EM PINHEIRAL

Uma produção super especial com um grande encontro dos Jongos do Vale do Café vai acontecer em Pinheiral e ainda vai homenagear os 70 anos da Mestre Fatinha, anfitriã, e baluarte do Jongo do Vale do Café no dia 28 de julho das 9 da manhã às 21 da noite. É muito caxambu, gingado e candongueiro e uma reunião mágica dos mestres do Vale do Café. Muita arte e cultura popular, Não dá pra perder. Entrada totalmente gratuita com apoio do Jongo do Vale do Café e do Ministério da Cultura. Nas Ruínas em Pinheiral. Não perca!





FEDERAÇÃO DOS CVBs do RJ

A Federação dos CVBs do RJ (Conventions & Visitors Bureaus do Estado do Rio de Janeiro) contratou a diretora executiva do VisitRio, Roberta Werner, para assessorar os 22 CVBs do estado do Rio de Janeiro na aplicação das boas práticas adotadas pelo VisitRio e adequar a cada um dos 22 CVBs. Gol de placa! Roberta tem muita experiência, assim como a presidente do CVB Vale do Café Susana Magalhães, que já botou as mangas de fora e mostrou a que veio. Sem síndrome de colonizado, Susana é uma máquina de trabalhar e tem uma concepção moderna e dinâmica do Turismo. E bota a mão na massa. Tem tudo pra dar certo. Além de tudo, e despida de certas vaidades que acometem as pessoas quando assumem cargos sejam em quais forem as instituições.



SERVE BEM
SUPERMERCADOS

VASSOURAS - RJ

5º ENCONTRO DE JONGOS DO VALE DO CAFÉ



☀️☀️☀️☀️☀️ PARQUE DAS RUÍNAS • PINHEIRAL ☀️☀️☀️☀️☀️ RJ

25/07 ☀️ 09H DA MANHÃ ☀️

☀️ HOMENAGEM AOS 70 ANOS DA MESTRA FATINHA ☀️

APOIO ————— REALIZAÇÃO ————— PARCERIA



JONGO DE
PINHEIRAL



JONGO DO
VALE DO CAFÉ

SAMBA
JONGO

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

DO LADO DO POVO BRASILEIRO





Cineclube Zelito Viana

VASSOURAS-RJ VALE DO CAFÉ

(24) 99927-0807

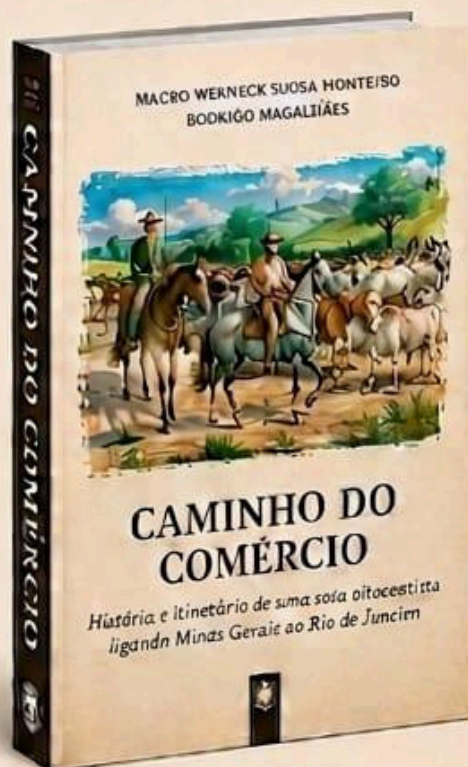


14 de novembro de 1831

Rio das Flôres

*recebe um momento
especial de história e cultura*

Convite



ESCRITORES DO LIVRO

Marcos Paulo de Souza Miranda
e Rodrigo Magalhães



VISITA GUIADA À LOCALIDADE
DE COMÉRCIO,
com Annibal Magalhães

LANÇAMENTO DO LIVRO

CAMINHO DO COMÉRCIO

*História e itinerário de uma rota oitocentista
ligando Minas Gerais ao Rio de Janeiro*



27
JUNHO
2026



08:00

Inscrições pelo número:  (24) 99262-1441



CENTRO CULTURAL DO CAFÉ

Rua Ladislau Guedes, sem número
Rio das Flôres – RJ



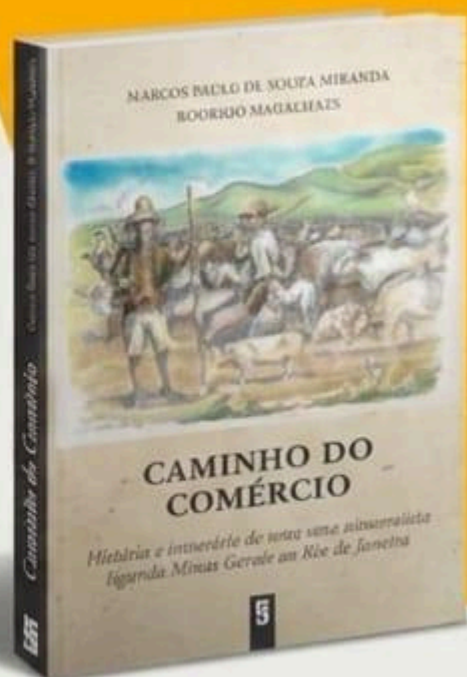
PREFEITURA

RIO das FLÔRES

Resgatando Tradições, Construindo o Futuro!



TURISMO
SECRETARIA



PROGRAMAÇÃO:

- 8:00h – Recepção e credenciamento
- 8:30h – Abertura do evento de lançamento do livro: 'Caminho do Comércio'
- 8:45h – Palestra: Origem e importância do Caminho do Comércio – Marcos Paulo de Souza Miranda
- 9:15h – Palestra: O Caminho do Comércio como vetor de povoamento e desenvolvimento econômico – Rodrigo Magalhães
- 9:40h – Palestra: Onde a estrada encontra o rio (O Caminho do Comércio em Rio das Flores) – Annibal Magalhães
- 10:00h – Credenciamento do estabelecimento Café da Vila
- 10:15h – Palavra livre
- 11:00h – Sessão de autógrafos
- 12:00h – Almoço
- 13:00h – Visita guiada à localidade de Comércio com Annibal Magalhães.
- Será disponibilizado transporte.

RESERVA SOLEIRA SIMPLEMENTE MAGNÍFICA

Cachaça - 50% ABV



21 98441-0447 @magnificadefaria
www.cachacamagnifica.rio



Site: www.revistavaledocafe.com.br

Instagram: [@revistavaledocafe](https://www.instagram.com/revistavaledocafe)

Revista Digital nº 46
Junho e Julho de 2026